

## HOMENS SÃO MAIS AFETADOS POR TUBERCULOSE EM MINAS GERAIS?

Edemilton Rodrigues Santos<sup>1</sup>, Otavio Ananias Pereira da Silva Ribeiro<sup>2</sup>, Glaucon Jean Jerry Joubert Peruzzo<sup>3</sup>, Natan Santos Soares de Oliveira<sup>4</sup>, Rodrigo Lopes da Silva<sup>5</sup>, Vinicius Pagani<sup>6</sup>, Henrique Dickel de Mello<sup>7</sup>, Rosane Paula Nierotka<sup>8</sup>

**Introdução:** A tuberculose (TB) permanece um desafio significativo de saúde pública no estado de Minas Gerais. Apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, o estado enfrenta problemas persistentes, como a alta prevalência da resistência e dificuldades no acesso ao tratamento. **Objetivos:** Analisar a distribuição dos casos de TB por faixa etária e gênero em Minas Gerais e avaliar a associação entre essas variáveis para identificar possíveis disparidades no diagnóstico da doença entre homens e mulheres. **Metodologia:** Realizou-se uma análise retrospectiva e transversal dos dados epidemiológicos de TB no período de 2014 a 2023, utilizando registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificação referentes a Minas Gerais. Foram analisadas as diferenças entre os gêneros e faixa etária por meio de dados quantitativos. Para avaliar a associação entre as variáveis, aplicou-se o teste de qui-quadrado utilizando o software SPSS versão 25. **Resultados e Discussão:** Verificou-se uma associação significativa entre as variáveis idade e sexo na distribuição dos casos de TB. Dos 47.188 casos, a ocorrência foi maior entre os homens (71,44%) do que entre as mulheres (28,56%). Observou-se que as diferenças entre os sexos foram estatisticamente significativas, com exceção do grupo de 50 a 69 anos, onde as proporções entre homens e mulheres foram mais semelhantes. A faixa etária de 30 a 49 anos apresentou o maior número de casos, com um total de 19.952, sendo 75,06% em homens e 24,94% em mulheres. O teste de Qui-quadrado indicou uma relação significativa entre idade e sexo ( $p < 0,001$ ). Esses achados indicam que a TB afeta desproporcionalmente os homens, especialmente nas faixas etárias mais avançadas, o que pode estar relacionado a fatores como maior exposição ao bacilo, condições de trabalho e diferenças comportamentais, como maior prevalência de hábitos de risco (tabagismo e consumo de álcool). A maior prevalência de casos em homens reflete padrões observados em estudos globais e reforça a necessidade de intervenções específicas para este grupo. **Conclusões:**

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, edemilton.santos@estudante.uffs.edu.br

<sup>2</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, otavio.ananias@estudante.uffs.edu.br

<sup>3</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, jgperuzzo@gmail.com

<sup>4</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, natanssolvsocial@gmail.com

<sup>5</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, rodrigossilva@estudante.uffs.edu.br

<sup>6</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, vinicius.pagani@estudante.uffs.edu.br

<sup>7</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, henriquedemello28@gmail.com

<sup>8</sup>Fisioterapeuta, Doutora em Ciências da Saúde, Docente do curso de medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, rosane.nierotka@uffs.edu.br

Esses resultados ressaltam a necessidade de estratégias de saúde pública direcionadas para grupos mais vulneráveis, com foco em intervenções específicas para homens e populações em faixas etárias críticas, visando à redução das disparidades no diagnóstico e tratamento da TB.

**Palavras-chaves:** Tuberculose. Saúde do Homem. Saúde Pública. Programas de Saúde Preventiva.

---

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, edemilton.santos@estudante.uffs.edu.br

<sup>2</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, otavio.ananias@estudante.uffs.edu.br

<sup>3</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, jgperuzzo@gmail.com

<sup>4</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, natanssolvsocial@gmail.com

<sup>5</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, rodrigossilva@estudante.uffs.edu.br

<sup>6</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, vinicius.pagani@estudante.uffs.edu.br

<sup>7</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, henriquedemello28@gmail.com

<sup>8</sup>Fisioterapeuta, Doutora em Ciências da Saúde, Docente do curso de medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, rosane.nierotka@uffs.edu.br